

## X CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE CULTURA

Valparaíso, Chile, 26 e 27 de julho de 2007

### DECLARAÇÃO DE VALPARAÍSO

As Ministras e os Ministros e as Altas Autoridades de Cultura da Ibero-América, no marco da XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que será realizada nos dias 8 a 10 de novembro de 2007, cujo tema é a coesão social e as políticas sociais para alcançar sociedades mais inclusivas na Ibero-América,

#### CONSIDERAMOS:

1. Que a coesão social deve ter como pressupostos básicos a igualdade, a diversidade e o exercício pleno dos direitos civis, sociais, políticos e culturais da cidadania.
2. Que as sociedades mais coesas provêm o melhor marco institucional para a consolidação da paz e o crescimento econômico, fortalecem a governabilidade democrática e operam como fator de desenvolvimento.
3. Que a dimensão cultural é fundamental no conjunto das políticas públicas para promover a coesão social.
4. Que é necessário fortalecer uma voz ibero-americana no mundo para a construção de uma cultura da paz e da convivência na diversidade e na diferença.
5. Que as políticas culturais devem promover o exercício da cidadania e o senso de pertença, através da conservação e da promoção das identidades, da memória, do patrimônio cultural e do diálogo intercultural, o que pressupõe uma contribuição decisiva para a coesão social.
6. Que as políticas culturais devem abranger e promover a coesão social entre as comunidades migrantes da Ibero-América.

7. Que as línguas nativas e as culturas dos povos originários e afro-descendentes constituem um patrimônio substancial da diversidade cultural da Ibero-América.
8. Que a plenitude da cidadania pressupõe a defesa e o respeito dos direitos humanos, individuais e coletivos, que são exercidos em contextos multiculturais, multiétnicos, plurilinguísticos e de diversidade.
9. Que o diálogo intercultural, cada vez mais relevante no mundo contemporâneo, além de constituir ele próprio um fator de enriquecimento humano, é um instrumento indispensável para garantir a paz, a coesão social e o desenvolvimento sustentável.
10. Que, através da cooperação internacional, são favorecidas as condições de igualdade para reconhecer as diversas maneiras de observar e entender o mundo, e promove-se a garantia da liberdade de expressão de todas as culturas.
11. Que a cultura, nas suas diferentes manifestações, contribui significativamente para o crescimento econômico, a geração de emprego, a competitividade e a inovação.
12. Que é necessário intensificar o vínculo entre educação e cultura como fator de desenvolvimento e de luta contra a exclusão, em conformidade com as recomendações da I Conferência Mundial de Educação Artística, realizada em Lisboa, em março de 2006.
13. Que, no entanto, a experiência artística genuína, reveladora, pode predispor favoravelmente as mulheres e os homens a ser melhores cidadãos, é necessário assumir a incorporação da arte e da cultura na educação, nos seus âmbitos formal e não formal, de modo a incorporar novos modelos e práticas destinados a aumentar o seu valor social.
14. Que os avanços e conquistas alcançados pelos Programas Culturais Cúpula, RILVI, ADAI, RADÍ, PICBIC, IBERMEDIA e IBERESCENA, contribuem significativamente para a construção de um espaço cultural ibero-americano.
15. Que é necessário conhecer a história ibero-americana em geral e a de cada nação da Ibero-América para alcançar o pleno entendimento entre as nossas nações e o fortalecimento da Comunidade Ibero-Americana.

16. Que os museus devem ser compreendidos como instituições dinâmicas, vivas e de encontros interculturais, espaços que trabalham com o poder da memória, que contribuem para o aumento da auto-estima e o fortalecimento da própria comunidade à que pertencem; instâncias relevantes para o desenvolvimento de funções educativas e formativas; e ferramentas adequadas para incentivar o respeito pela diversidade cultural e natural, potencializando a coesão social.

### **ACORDAMOS:**

Para favorecer a coesão social

1. Fomentar e promover políticas culturais públicas que contribuam para potencializar a coesão social, tais como a democratização do acesso aos bens e serviços culturais e a ampliação do acesso aos meios de expressão; a recuperação do espaço público para a vida cultural da sociedade, o fomento do diálogo cidadão que expresse a diversidade cultural e o reconhecimento em cada sociedade das diversas identidades culturais, entre as diferenças de opções religiosas, e a facilidade de que cada grupo identitário se reconheça e possa exercer a sua qualidade cidadã, com iguais direitos e obrigações, promovendo a pertença a um projeto comum.
2. Conformer um grupo de trabalho responsável pela elaboração de uma pesquisa que assente as bases para a criação de um programa Cúpula destinado a fomentar e promover as políticas em torno a cultura e coesão social, a ser apresentado na XI Conferência Ibero-Americana de Cultura.

Para o desenvolvimento cultural

3. Destinar de maneira progressiva para o fomento da cultura, no mínimo, 1% do orçamento geral de cada Estado.

Para a aplicação da Convenção sobre a Diversidade da UNESCO:

4. Insistir na importância da ratificação e implementação pelos nossos países da Convenção da UNESCO para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, cuja aplicação pressupõe a ativa participação da sociedade no seu conjunto.

5. Difundir ampliamente perante a opinião pública os valores, as finalidades e o alcance do instrumento mencionado, em especial, no dia 21 de maio, Dia Mundial da Diversidade Cultural.
6. Contribuir, no âmbito Ibero-americano, para o desenvolvimento dos artigos relativos à cooperação Internacional, com o concurso de peritos, tomadores políticos de decisão e organizações sociais e profissionais; e para a articulação com a sociedade civil e com o setor educativo.
7. Estabelecer um grupo de trabalho responsável da proposta de políticas públicas para a promoção e proteção da diversidade nos mercados audiovisuais, a partir do fortalecimento de indústrias nacionais e incentivos para uma maior articulação Ibero-americana.

Para o desenvolvimento da Carta Cultural Ibero-Americana:

8. Difundir a Carta Cultural Ibero-Americana como um instrumento dinamizador da diversidade cultural e marco de referência para as ações de cooperação existentes e futuras na Ibero-América.
9. Aprovar o Plano de Ação da Carta Cultural, que inclui iniciativas para o seu conhecimento, a sua difusão e a sua posta em valor político, cultural e científico, com a celebração de um Congresso Ibero-Americano da Cultura, que incorpore a sociedade civil e que permita evidenciar o potencial das nossas culturas.
10. Continuar os trabalhos para a elaboração de metodologias comuns e indicadores de medição cultural compartilhados na região Ibero-americana.
11. Reafirmar a nossa determinação de proteger as línguas nativas e desenvolver estratégias que contribuam para a coordenação dos esforços necessários de cada país e da Comunidade Ibero-Americana em conjunto, nesse sentido. A SEGIB e a OEI apresentarão, na próxima Conferência Ibero-americana de Cultura, os avanços realizados incluindo os resultados do estudo a respeito da viabilidade do Instituto Ibero-Americano de Línguas Nativas e outras iniciativas realizadas.

Para promover o diálogo intercultural:

12. Incluir o diálogo intercultural como uma prioridade da cooperação ibero-americana, complementar às dimensões políticas, econômicas e sociais.
13. Impulsionar as indústrias criativas e culturais e o seu potencial como setor estratégico de desenvolvimento econômico.
14. Incentivar ações que promovam a interculturalidade, tais como a celebração de festivais, as coproduções artísticas, os Roteiros culturais Ibero-Americanos e a circulação de bens e serviços culturais na região.
15. Levar adiante ações específicas em países fronteiriços para favorecer os intercâmbios em regiões culturais compartilhadas.
16. Aproveitar os portais ibero-americanos e os meios em massa e comunitários de informação e comunicação, para disseminar as expressões culturais dos nossos países, assim como elaborar um inventário de boas práticas e troca de experiências em torno ao diálogo intercultural e à diversidade.

Para fortalecer os laços entre educação e cultura

17. Desenvolver um programa ibero-americano de educação artística, cultura e cidadania, impulsionado pela OEI, que incorpore na educação o conhecimento das diferentes linguagens e expressões artísticas, o valor da diversidade, o patrimônio e os bens culturais nacionais e ibero-americanos.

Para comemorar a Celebração dos Bicentenários

18. Apoiar a elaboração de uma agenda compartilhada para a celebração dos bicentenários das independências.
19. Cumprimentar o comitê luso-brasileiro instituído para comemorar o bicentenário da chegada da Corte Portuguesa ao Brasil.
20. Conferir mandato à OEI e à SEGIB para a articulação das comemorações compartilhadas dos bicentenários das independências.

21. Solicitar à OEI e à SEGIB que coordenem a elaboração de uma história crítica das nações ibero-americanas no marco da Cadeira de História Ibero-Americana de OEI.

Programa Ibermuseus

22. Ratificar a Declaração de Salvador de Bahia, do I Encontro Ibero-Americano de Museus, realizado no presente ano, reiterando a decisão de levar à XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo a adoção do Programa Ibermuseus como programa desta Cúpula, assim como desenvolver o seu plano de trabalho e a proclamação de 2008 como o Ano Ibero-Americano de Museus.
23. Agradecer o caloroso acolhimento, gentileza e eficácia do Conselho Nacional para a Cultura e as Artes do Chile e à OEI, pela bem sucedida organização desta reunião, bem como pelo seu permanente trabalho em favor da cooperação cultural ibero-americana.

  
ANDORRA  
JOAN BURGUÉS

  
BOLIVIA  
PABLO GROUX

  
CHILE  
PAULINA URRUTIA

  
ARGENTINA  
JOSÉ NUN

  
BRASIL  
JOAO LUIZ SILVA FERREIRA

  
COLOMBIA  
PAULA MORENO

  
COSTA RICA  
ALEXANDER PEÑARANDA

  
CUBA  
ABEL PRIETO

  
EQUADOR  
ANTONIO PRECIADO

  
EL SALVADOR  
CLAUDIA ALWOOD

  
ESPAÑA  
CARLOS ALBERDI

  
GUATEMALA  
BRENDA BOCALETTI

  
HONDURAS  
PASTOR FASQUELLE

  
MÉXICO  
SERGIO VELA

  
PANAMÁ  
REINIER RODRÍGUEZ

  
PARAGUAI  
BRUNO BARRIOS

  
PORTUGAL  
MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

  
REPÚBLICA DOMINICANA  
LOURDES CAMILO DE CUELLO



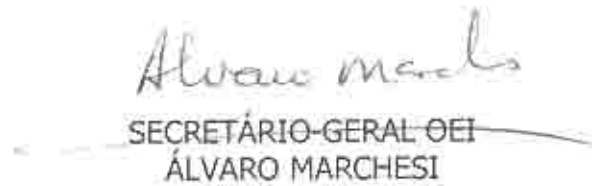
VENEZUELA  
FRANCISCO SESTO



PERU  
LILIANA CINO



URUGUAI  
GUSTAVO SOMMA



SECRETARIO-GERAL OEI  
ÁLVARO MARCHESI